

PMDB usa Renan para pressionar governo

JOSÉ CRUZ / ABR

O governo pode fechar um acordo com os senadores tucanos para votar e aprovar a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), mas o nó do caso do presidente licenciado do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), está por desatar.

E o que é pior: a aproximação entre Planalto e tucanos, traçada para fugir da pressão da bancada do PMDB por cargos e livrar petistas do incômodo papel de salvadores do mandato de Renan no Conselho de Ética, revelou-se um tiro que saiu pela culatra.

Trocados pelo PSDB, senadores peemedebistas estão se recompondo com Renan e usando-o como arma

para cacifar a bancada. O resultado dessa operação é que o governo administra a ameaça peemedebista de devolver a Renan a cadeira de presidente entregue ao PT de Tião Viana (AC) ou deflagrar a sucessão do Senado, tumultuando a votação da CPMF.

"O PMDB se sente desprestigiado, neste momento em que o governo negocia a CPMF com o PSDB e dá a impressão de que vai esquecer o Parlamento depois da votação", diz Viana.

"O sentimento do partido é de que fomos abandonados pelo Palácio", relata o senador Gilvam Borges (PMDB-AP), convencido de que as queixas veladas podem fazer

"desandar" o processo político se não houver "atenção especial" ao partido.

A consequência imediata desse quadro é que a crise Renan, da qual todos queriam se livrar 22 dias atrás, converteu-se em uma espécie de trunfo do PMDB, tanto para conter setores do PT que sonham em assumir o comando do Congresso, como para reagir ao que os peemedebistas chamam de "desprezo" do governo pela sigla na negociação da CPMF.

Esse sentimento serve, na prática, para rearticular a salvação de Renan no plenário do Senado e mantê-lo à frente do Congresso.



Senador Tião Viana (PT/AC): "O PMDB se sente desprestigiado"